

PDS insiste nos entendimentos

O presidente do PDS, Senador José Sarney, reiterou a necessidade de um entendimento entre as lideranças de todos os Partidos, "no campo neutro do Congresso Nacional, para melhor resistir às investidas determinadas pelo ódio e a intolerância de inconformados de um lado e de outro", falando para o auditório composto pelos presidentes dos Diretórios Regionais do Partido, que se reuniram na manhã de ontem, nesta Capital.

Presentes os Ministros Golbery do Couto e Silva e Delfim Neto — assim como os presidentes de todos os Diretórios Regionais do PDS — o Senador José Sarney repudiou os atentados e ressaltou que "esse tipo de atividade política é contrário à índole do povo brasileiro".

A reunião

No seu discurso, o Senador José Sarney disse que o terrorismo "visa a desestabilizar o processo político e a abertura democrática".

A reunião da cúpula do PDS com os presidentes dos diretórios regionais teve início às 10 horas, com a presença dos Ministros Golbery do Couto e Silva e Delfim Neto e do Presidente do Senado, Senador Luís Viana Filho (PDS-BA), todos membros da executiva nacional. O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel não pôde comparecer, pois se achava absorvido com o trabalho de apurar a autoria dos atentados terroristas.

O Sr José Sarney iniciou os trabalhos reafirmando o propósito de obter o registro definitivo do PDS até o fim do ano, ao mesmo tempo em que afastava a possibilidade de adiamento das convenções partidárias, solicitado em memorial assinado por mais de uma centena de parlamentares, e articulado pelo Deputado Albérico Cordeiro (PDS-AL). O Sr José Sarney

disse que o adiamento das convenções não serve à abertura.

O Deputado Prisco Viana, secretário-geral do PDS, reafirmou, após a reunião que as convenções serão realizadas, respectivamente, no dia 5 de outubro (municipais), conforme decisão do Presidente João Figueiredo, que considera prioritária a tarefa de organizar definitivamente o Partido.

Rapidez

A reunião do PDS transcorreu rapidamente. Além do Ministro Delfim Neto e do Senador José Sarney, falaram os Deputados Néelson Marchezan e Carlos Chiarelli e o estudante universitário Denir Coutinho. Os dois primeiros condenaram os atos de terrorismo e se referiram aos esforços para tornar o PDS "um Partido dinâmico e vivo".

O estudante Denir Coutinho anunciou que vai percorrer o país em busca de adeptos para estruturar o setor jovem do PDS em todos os Estados. Ele afirmou que as universidades estão dominadas pelas esquerdas e que o PDS precisa se organizar para disputar a liderança estudantil, "pois a juventude democrática está marginalizada".

O Deputado Néelson Marchezan, por sua vez, anunciou que a bancada do PDS na Câmara já conta com 222 deputados, uma maioria que considerou suficiente para dar tranquilidade ao Governo.

O Deputado Prisco Viana, por sua vez, informou que o Partido já conta com 2 mil 331 comissões municipais provisórias — mais da metade dos 3 mil 978 municípios brasileiros e mais de três vezes o mínimo estabelecido pela lei.

Partido terá setor trabalhista

O presidente do PDS, Senador José Sarney (MA), anunciou ontem a criação do Departamento de Assuntos Trabalhistas, Sindicais e Sociais do Partido. O Deputado Carlos Alberto Chiarelli (RS), foi designado coordenador nacional do Departamento durante a reunião da comissão nacional do PDS, realizada na Sala Clóvis Beviláqua, do Senado.

Ela foi aprovada pelos participantes da reunião, presidentes regionais do PDS, lideranças do Partido, na Câmara e no Senado, e pelos Ministros Delfim Neto e Golbery do Couto e Silva, entre outros. O Departamento, segundo seu coordenador, começará a funcionar efetivamente dentro dos próximos 10 dias. Sua função básica, explicou, "será a de colocar em prática o programa do PDS para a área trabalhista, sindical e social."

O Departamento Trabalhista do PDS, segundo o Sr Sarney, também será o responsável pela elaboração de um projeto para uma nova Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que não tem, ainda, prazo para ser concluído. Tal

projeto será, depois de pronto, submetido à apreciação do PDS e oferecido ao Governo como sugestão alternativa de CLT, uma vez que o Executivo, por meio do Ministério do Trabalho, também está, há ano e meio, estudando modificações nas leis trabalhistas.

O Sr Chiarelli informou que o Departamento será composto por parlamentares e dirigentes sindicais já ligados ao PDS, devendo ser "uma ponte entre as reivindicações trabalhistas e sociais e o Partido, cujo programa tem por base a democracia. Os trabalhadores não têm por que ficar na Oposição, uma vez que o programa do PDS é o melhor de todos".

O programa do PDS, segundo o Deputado gaúcho, "não vende ilusões. Sua execução é viável, principalmente porque defende a democracia e sua implantação definitiva no Brasil. Vamos, agora, tirá-lo do papel, e executá-lo". Nem mesmo a cogestão, um dos pontos contravertidos do programa do Partido do Governo, é considerada impossível pelo Sr Chiarelli.